



Challenges that interfere with the sexual health of elderly people

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

Jefferson Gomes de Araújo¹; Iago Brenner Farias Leal¹;
Maria Augusta Andrade Feitosa¹; Mariana França Rodrigues¹; Milena Nunes Alves de Sousa¹

RESUMO

Perduram na sociedade visões negativas a respeito da sexualidade na velhice, embora reconhecido com um fator promotor de bem-estar e qualidade de vida. Deste modo, objetivou-se analisar os desafios que interferem na saúde sexual em idosos. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Pesquisou-se na National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram analisados 54 documentos e selecionados 15 artigos. Identificaram-se três categorias temáticas abrangentes para os desafios: psicológicos (especialmente a baixa autoestima, depressão e ansiedade), socioeducativos (incapacidade dos profissionais em aconselhar/tratar a sexualidade entre idosos, desconhecimento de práticas de prazer sexual e outros) e fisiológicos (impotência, diminuição da libido ou ressecamento vaginal, bem como limitações físicas provenientes de senilidade etc.). Conclui-se que pesquisas sobre novas técnicas de reposição hormonal, gestão do uso de medicações para impotência e a realização de cursos para a formação de profissionais de saúde são necessários para auxiliar os idosos quanto as dificuldades referentes a sexualidade na terceira idade.

Palavras-chave: comportamento sexual, idoso, sexo, minorias sexuais e de gênero

ABSTRACT

Negative views about sexuality in old age persist in society, although it is recognized as a factor that promotes well-being and quality of life. Since way, this study aimed to analyze the challenges of sexual health in the elderly. An integrative literature review was carried out. The National Library of Medicine (NLM/PUBMED) and the Virtual Health Library (VHL) were searched and Fifty-four documents were reviewed and 15 articles were selected. Three broad thematic categories were identified for the challenges: psychological (especially low self-esteem, depression, and anxiety), socio-educational (professionals' inability to counsel/treat sexuality among seniors, lack of knowledge of sexual pleasure practices, and others), and physiological (impotence, decreased libido or vaginal dryness, as well as physical limitations from senility, etc.). It is concluded that research into new hormone replacement techniques, management of the use of medications for impotence and the provision of courses to train health professionals are necessary to help the elderly with difficulties relating to sexuality in old age.

Keywords: sexual behavior, elderly, sex, sexual and gender minorities.

¹ Departamento de Medicina, Centro Universitário de Patos,

Autor de correspondência

Jefferson Gomes de Araújo - jeffersonaraujo@med.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno de proporções mundiais que vem gerando grandes impactos para os diversos setores da sociedade^[1]. O processo de envelhecer envolve diversos aspectos, com enfoque biológico e psicológico, nas questões socioeconômicas e na abordagem cultural, que realça os estereótipos e as percepções dos mesmos e dos outros ao seu respeito^[2]. Devido ao aumento do número de idosos, faz-se necessário o investimento em políticas públicas que promovam um envelhecimento ativo, compreendido como um envelhecer em que o indivíduo é visto de forma integral^[3].

Nessa linha de aprimoramento, segundo a Organização Mundial de Saúde^[4] em busca de melhorar o estado de saúde e ao considerar a necessidade de atenção à população idosa em prol do envelhecimento ativo, definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. O envelhecimento ativo tem como objetivo o aumento da expectativa de vida ativa, com qualidade independentemente da idade.

Como um dos parâmetros do envelhecimento ativo, destaca-se a sexualidade, que é tão importante na velhice como em qualquer outra faixa etária, podendo sua expressão ser fortalecedora, afirmativa, alegre e positiva^[5]. “A sexualidade pode ser compreendida como uma atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa”^[6].

A sexualidade do idoso é complexa e deve ser compreendida bio-psico-socio-culturalmente^[7], “um processo natural que obedece a uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo e que se manifesta de forma diferenciada nas diferentes fases do desenvolvimento humano”^[6].

As barreiras que desencorajam a discussão sobre o exercício da sexualidade por pessoas mais velhas são múltiplas: falta de confiança e de experiência, pouco conhecimento, vergonha e preconceitos em relação ao tema^[5]. Permanece na sociedade atual um preconceito que considera os idosos assexuados, o qual, aliado às dificuldades de falar sobre sexo, produz desconforto e constrangimento nas relações sociais e um silenciamento sobre este tema também entre pacientes e profissionais de saúde^[8].

É importante destacar que a sexualidade humana não se resume ao ato sexual, desse modo, ela engloba também relações afetivas e amorosas, de um modo geral. Ademais, o indivíduo em sua totalidade, logo não se termina com os mecanismos de envelhecimento, ela apenas se reitera^[9].

Novas tecnologias em relação à saúde auxiliaram na continuação da vida sexual em idosos, porém muitas vezes eles não provêm de conhecimentos sobre o assunto, potencializando-os a inviabilização de uma boa vida social e sexual.

Nesse contexto, o objetivo desse artigo é analisar os desafios acerca da saúde sexual em idosos, por meio de uma revisão integrativa da literatura, ampliando-se a discussão sobre o tema e, por conseguinte, trazendo-o à tona e auxiliando no melhoramento da qualidade de vida em idosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão sistemática do tipo integrativa, conceituada segundo Galvão e Ricarte (2019) ^[10] como uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Para Sousa (2016) ^[11] e Sousa, Bezerra e Egypto (2023) ^[12], esse processo sistemático está focado no caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando todo o passo-a-passo detalhado durante sua execução.

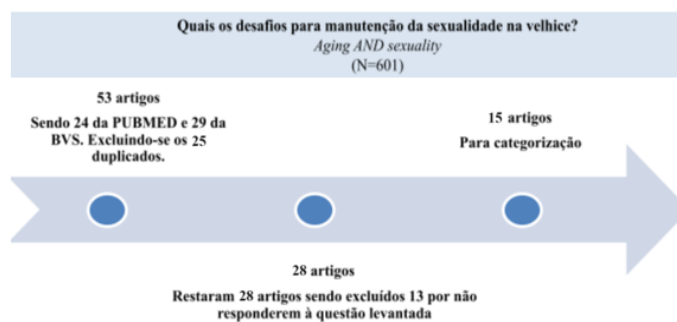
O delineamento de revisões integrativas precisa percorrer seis etapas distintas: 1. elaboração da pergunta de pesquisa; 2. definição das ferramentas para a coleta de dados ou pesquisa na literatura, relacionada à questão norteadora; 3. Recrutamento dos estudos em diversas fontes de informação (pré-seleção e seleção); 4. Representação das características

dos estudos e organização dos dados, para a sua categorização; 5. Análise e discussão dos dados coletados; 6. Apresentação pública ou síntese da revisão ^[12].

Inicialmente se levantou como questão principal desta revisão integrativa a indagação: “quais os desafios para manutenção da sexualidade na velhice?”. Realizou-se a busca sistematizada em nas bases de pesquisa National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

No que se diz respeito aos critérios de elegibilidade de estudos, utilizou-se - nas respectivas bases PUBMED e BVS - Aging AND sexuality, os quais teriam que obrigatoriamente estar contidos no título das publicações pesquisadas. Selecionaram-se apenas artigos em inglês dos últimos 10 anos. Foram encontrados 24 documentos na PUBMED e 29 na BVS, dos quais 25 foram excluídos por duplicidade e 13 por não terem relação direta com a questão levantada nesta revisão, restando uma amostra final constituída por 15 publicações.

Figura 1: Processo de triagem dos 601 artigos.



Fonte: Pesquisa em base de dados, 2022.

Sobre a coleta de dados, houve a seleção das variáveis: autores, ano de publicação, título do artigo, formação do autor principal, base de dados, título do periódico de publicação, idioma de publicação, país de publicação, tipo de pesquisa, população-alvo, tamanho amostral, objetivos, principais resultados e palavras-chave. Além de atribuir valor estatístico a categoria de desafios agrupando os resultados com valor de importância para a revisão integrativa em subgrupos: 1) Socioeducativos, 2) Psicológicos e 3) Fisiológicos.

Por fim, finalizou-se a revisão com a análise e discussão dos dados coletados e apresentação pública/ síntese.

RESULTADOS

Conforme o Quadro 1, verifica-se que os anos em destaque foram 2019, com 20 % (n=3) e 2016, 2018 e 2020 com 13,33 % (n=2), cada. Artigos realizados por profissionais na área de saúde corresponderam a 68,75 % (n=10) sendo 46,66 % (n=7) graduados em medicina. A PUBMED representou 80 % (n=12) e obteve-se 20 % (n=3) de representação do The Journal of Sexual Medicine. Ainda, constatou-se que a maioria do estudo (33,33 %; n=5) se enquadram na categoria de Estudo Transversal.

EM ANEXO

Dentre os países originais de publicação destacaram-se os Estados Unidos (53,33 %; n=8). Os artigos possuem, majoritariamente, como população-alvo homens e mulheres idosas (40 %; n=6). No que se refere ao tamanho amostral, constata-se que 5 dos 15 artigos (33,33 %) são destinados diretamente ao público feminino, enquanto 2 (13,33 %) deles se referem diretamente a grupos masculinos e 2 (13,33 %) a comunidade LGBT (Quadro 2).

EM ANEXO

A análise dos artigos na categoria “problemas socioeducativos” mostrou que a “incapacidade dos profissionais em aconselhar/tratar de sexualidade entre idosos” e “desconhecimento de práticas de prazer sexual” foram citados em 26,66 % (n=4) dos artigos.

Entre os “problemas psicológicos”, destaque especialmente para a baixa autoestima (33,33 %; n=5), depressão (20 %; n=3) e ansiedade (20 %; n=3) e entre os “problemas fisiológicos”, a impotência, diminuição da libido ou ressecamento vaginal (93,33 %; n=14), bem como limitações físicas provenientes de senilidade e abandono das práticas sexuais em virtude da idade foram os mais citados em seguida, em 4 publicações (26,66 %), cada.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

A presente revisão investigou os desafios enfrentados pelos idosos para manutenção de sua sexualidade. Na categorização dos artigos, destacaram-se os problemas de origem fisiológica [13-23, 25-27].

O envelhecimento é acompanhado de alterações hormonais as quais levam a uma diminuição da intensidade do prazer sexual. Biologicamente, nos homens, registra-se uma redução da testosterona livre, o que contribui para eventuais problemas de disfunção erétil [28]. Nas mulheres, o decréscimo dos níveis de estrogênios após a menopausa condiciona alterações a nível vaginal com consequente diminuição da intensidade do orgasmo [29].

Portanto, a preparação profissional para lidar com as necessidades do público idoso implicará em cenários mais favoráveis para promover atendimento compatível com as realidades específicas para essa nova população em ascensão [30]. Destaca-se a importância de suporte médico capacitado para lidar com as especificidades da população senil, sendo um importante pilar na manutenção de sua sexualidade.

No entanto, indo de encontro a essa ideia, nos problemas de origem socioeducacional, notou-se relevante incapacidade dos profissionais em tratar sobre a sexualidade na velhice, assim como o desrespeito ao abordar a temática. Um fator preocupante já que a troca de conversas

entre o idoso e o profissional de saúde permite orientações que repercutem no cuidado à saúde, no autocuidado quanto a doenças pré-existentes no processo de envelhecimento e doenças sexualmente transmissíveis, possibilitando ao idoso usufruir de uma vida sexual segura e saudável [31].

Outro fator a considerar, é que com o preconceito e os tabus implantados, o idoso restringe a sexualidade, sendo um obstáculo à manutenção da vida romântica, causando a solidão e reclusão devido à pressão sociocultural. Revisão realizada por Duarte et al. (2017) [32] destacou, entre os aspectos que influenciam na sexualidade do idoso, os tabus e os preconceitos da sociedade. A sexualidade na pessoa idosa pode se manifestar interagindo com pessoas como uma forma de demonstrar carinho, amor, companheirismo, um olhar ou ficar juntos e até mesmo a vaidade, que torna a relação sexual com menos importância que os afetos [33].

Os estigmas relacionados à sexualidade do idoso advindos da sociedade são repassados através de gerações e, com isso, acabam influenciando as suas ações, que por vezes se sentem julgados e reprimidos e acabam isolando-se, causando sentimentos como solidão, tristeza e impotência.

Além disso, há de se fazer um reforço à lacuna de representatividade entre a população-alvo que pertencem às minorias LGBT entre os artigos analisados, visto que estes estavam destinados em sua grande maioria para mulheres

e homens heterossexuais. Nesse sentido, a interseção entre velhice e pertencimento às minorias sexuais pode ser vista como uma população duplamente exposta a estigmas sociais e a preconceitos, fatores que se refletem nas condições de saúde dessa população^[34].

Deve-se considerar que o julgamento que a sociedade tem em relação ao idoso quanto a sua vida sexual, pode fazer com que este se sinta reprimido e não expresse sua sexualidade com naturalidade, camuflando assim sua identidade sexual.

Outro ponto levantado na categorização dos artigos em relação aos problemas sociais, foi a dificuldade de discussão sobre a sexualidade encontrada pelo próprio idoso devido a prejulgamento estabelecidos na sociedade dele como um ser desprovido de capacidade sexual e inativo. Somado a essa visão reducionista, os senis constroem uma imagem muitas vezes incapacitante e pejorativa sobre si mesmo, resultando em inúmeros problemas de ordem psicológica, destacando-se a baixa autoestima^[14, 16, 18, 20, 35].

Como forma de limitações, apesar de se ter uma grande quantidade de artigos científicos, evidenciou-se que a sexualidade do idoso ainda é uma temática com poucos estudos e pouco preparo dos profissionais da saúde, além de possuir poucas políticas públicas voltadas a promover a temática.

As revisões futuras devem procurar acessar o conhecimento em outros idiomas além

da língua inglesa. Devido à grande quantidade de artigos, a análise não apresentou todos os achados de cada artigo com o mesmo detalhamento. É importante ressaltar a deficiência na abordagem de artigos em relação a populações idosas pertencentes a minorias sexuais (como exemplos, assexuais e transexuais).

Ademais, deve-se salientar a falta de investigação acerca da forma de como a sexualidade é vivida entre segmentos de idades mais avançadas, revelando uma lacuna na consolidação do conhecimento por parte da comunidade científica, visto que nossa seleção não conseguiu agrupar segmentos específicos de faixas etárias senis.

CONCLUSÃO

Constatou-se, nesta revisão, dificuldades de natureza socioeducativas, psicológicas e fisiológicas. Os idosos sejam heterossexuais, gays, lésbicas ou bissexuais, são seres dotados de sexualidade, um importante mecanismo de manutenção para sua saúde e seu bem-estar.

Ante a sociedade atual, a sexualidade do idoso é cerceada por preconceitos e estereótipos refletindo diretamente na imprecisão profissional em oferecer suporte a esta classe. Demonstra-se urgente a necessidade de melhorias na atenção à saúde sexual em pessoas idosas a partir da implementação de políticas públicas voltadas à conscientização e à reversão de preconceitos.

Para garantia da saúde sexual na terceira idade, faz-se necessário a implementação de treinamentos com as equipes de assistência à saúde, como a promoção de atividades físicas, terapias de reposição hormonal para lidar com as crescentes demandas de inclusão da sexualidade em atendimentos rotineiros para o público da terceira idade. Ademais, fica evidente a necessidade de estudos direcionados a área geriátrica quanto a sexualidade nesta faixa etária, uma vez que é crescente a representatividade deste grupo etário e a longevidade com qualidade de vida é uma realidade cada vez mais palpável. Não obstante, tratar de pautas relacionadas à aos idosos LGBT também é oportuno.

REFERÊNCIAS

- Pimenta CJL, Moraes JCO, Leite E de S, Santos RB dos, Duarte SSS. Compreensão de idosos atendidos na atenção primária à saúde sobre as formas de transmissão do HIV/Aids. *Anais CIEE*. 2015;2(1).
- Almeida LA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades-Campina Grande. *Qualitas*. 2009;8(1).
- Figueiredo AH, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil : uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI. 1st ed. Rio de Janeiro: Cordenação de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.
- Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. 2005.
- Heath H. Sexuality and sexual intimacy in later life. *Nursing Older People*. 2019;31(1).
- Gatti MC, Pinto MJC. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. *Vínculo-Revista do NESME*. 2019;16(2).
- Feliciano A, Galinha S. Percepções dos idosos sobre a sexualidade em idades avançadas – Estudo Exploratório. *Revista da UIIPS*. 2017;5(3).
- Gewirtz-Meydan A, Hafford-Letchfield T, Benyamini Y, Phelan A, Jackson J, Ayalon L. Ageism and sexuality. *Contemporary perspectives on ageism*. 2018;19(1).
- Vieira KFL, Coutinho M da P de L, Saraiva ER de A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*. 2016;36(1).
- Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*. 2019;6(1).
- Sousa MNA de. Revisão integrativa da literatura: esclarecendo o método. *Medicina e Pesquisa: um elo possível*. 2016;1(1).
- Sousa MNA de, Bezerra ALD, Egypto IAS do. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Observatório de la Economía Latinoamericana*. 2023;21(10).
- Hughes AK, Wittmann D. Aging sexuality: knowledge and perceptions of preparation among US primary care providers. *Journal of sex & marital therapy*. 2015;41(3).
- Souza CL de, Gomes VS, Silva RL da, Silva ES da, Alves JP, Santos NR et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019;72(1).
- Smith ML, Goltz HH, Ahn S, Dickerson JB, Ory MG. Correlates of chronic disease and patient-provider discussions among middle-aged and older adult males: Implications for successful aging and sexuality. *The Aging Male*. 2011;15(3).
- Faubion SS, Fairbanks F, Kuhle CL, Sood R, Kling JM, Vencill JA et al. Association between body mass index and female sexual dysfunction: a cross-sectional study from the data registry on experiences of aging, menopause, and sexuality. *The Journal of sexual medicine*. 2020;17(10).
- Separavich MAA, Oliveira E de. Masculinidad, envejecimiento y sexualidad en el proceso salud-enfermedad-cuidado entre hombres trabajadores de Campinas, San Pablo, Brasil. *Salud colectiva*. 2020;16(1).
- Kwon S, Schafer MH. Obesity and sexuality among older couples: Evidence from the national social life, health, and aging project. *Journal of aging and health*. 2016;29(5).
- Sinković M, Towler L. Sexual aging: A systematic review of qualitative research on the sexuality and sexual health of older adults. *Qualitative Health Research*. 2018;29(9).
- Griebing TL. Sexuality and aging: a focus on lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) needs in palliative and end of life care. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*. 2016;10(1).
- Galinsky AM, McClintock MK, Waite IJ. Sexuality and physical contact in national social life, health, and aging project wave 2. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*. 2014;69(1).
- Benbow SM, Beeston D. Sexuality, aging, and dementia. *International psychogeriatrics*. 2012;24(7).
- Estill A, Mock SE, Schryer E, Elbach RP. The effects of subjective age and aging attitudes on mid-to late-life sexuality. *The Journal of Sex Research*. 2017;55(2).
- Goldsen KF, Kim HJ, Jung H, Goldsen J. The evolution of aging with pride—National health, aging, and sexuality/gender study: Illuminating the iridescent life course of LGBTQ adults aged 80 years and older in the United States. *The International Journal of Aging and Human Development*. 2019;88(4).
- Ringa V, Diter K, Laborde C, Bajos N. Women's sexuality: from aging to social representations. *The journal of sexual medicine*. 2013;10(10).
- Kling JM, Sidhu K, Rullo H, Mara KC, Hilsaca KSF, Kapoor E et al. Association between alcohol use and female sexual dysfunction from the data registry on experiences of aging, menopause, and sexuality (DREAMS). *Sexual Medicine*. 2019; 7(2).
- David PS, Kling JM, Vegunta S, Faubion SS, Kapoor E, Mara KC et al. Vasomotor symptoms in women

over 60: results from the Data Registry on Experiences of Aging, Menopause, and Sexuality (DREAMS). *Menopause*. 2018;25(10).

28. Taylor A, Gosney MA. Sexuality in older age: essential considerations for healthcare professionals. *Age and Ageing*. 2011;40(5).

29. Latif EZ, Diamond MP. Arriving at the diagnosis of female sexual dysfunction. *Fertility and sterility*. 2013;100(4).

30. Evangelista MJ de O, Guimarães AMDN, Dourado EMR, Vale FLB do, Lins MZS, Matos MAB de et al. O Planejamento e a construção das Redes de Atenção à Saúde no DF, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24(1).

31. Monteiro ES, Nantes EAS. O letramento digital como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior, durante o ensino remoto emergencial. *Research, Society and Development*. 2021;10(10).

32. Duarte CIG, Rodrigues F de AF, Medeiros LCB de F, Rodrigues VR, Sousa MNA de. Sexualidade do idoso: revisão integrativa da literatura. *Journal of Medicine and Health Promotion*. 2017;2(1).

33. Uchôa Y da S, Costa DCA da, Silva Junior IAP da, Silva S de TSE de, Freitas WMT de M, Soares SC da S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016;19(1).

34. Tomomitsu MRSV, Perracini MR, Neri AL. Influência de gênero, idade e renda sobre o bem-estar de idosos cuidadores e não cuidadores. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2013;16(1).

35. Rector S, Stiritz S, Morley JE. Sexuality, aging, and dementia. *The journal of nutrition, health & aging*. 2020;24(4).

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Ano	Título do Artigo	Formação do autor	Título do Periódico	Tipo de pesquisa
2015	Aging sexuality: knowledge and perceptions of preparation among U.S. primary care providers [13]	Filosofia	Journal of Sex & Marital Therapy	Estudo transversal
2019	Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman look [14]	Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa qualitativa descritiva
2011	Correlates of chronic disease and patient-provider discussions among middle-aged and older adult males: Implications for successful [15]	Saúde Pública	The Aging Male	Pesquisa bibliográfica qualitativa
2020	Association Between Body Mass Index and Female Sexual Dysfunction: A Cross-sectional Study from the Data Registry on Experiences of Aging, Menopause, and Sexuality [16]	Biologia e Medicina	The Journal of Sexual Medicine	Estudo transversal

2020	Masculinity, aging, and sexuality in health-disease-care processes among male workers in Campinas, São Paulo, Brazil [17]	Sociologia e Ciência	Salud Colective	Pesquisa qualitativa
2016	Obesity and Sexuality Among Older Couples: Evidence from the National Social Life, Health, and Aging Project [18]	Marketing	Journal of Aging and Health	Estudo transversal
2018	Sexual Aging: A Systematic Review of Qualitative Research on the Sexuality and Sexual Health of Older Adults [19]	Engenharia	Sage journals	Revisão sistemática
2016	Sexuality and aging: a focus on lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) needs in palliative and end of life care [20]	Medicina	Walters Kluwer Health	Revisão integrativa
2014	Sexuality and Physical Contact in National Social Life, Health, and Aging Project Wave 2 [21]	Medicina	The Journals of Gerontology: Series B	Pesquisa bibliográfica qualitativa
2012	Sexuality, aging, and dementia [22]	Medicina	International	Revisão integrativa

Psychogeriatrics

2017	The Effects of Subjective Age and Aging Attitudes on Mid-to Late-Life Sexuality [23]	Fonoaudiologia	The Journal of Sex Research	Pesquisa bibliográfica qualitativa
2019	The Evolution of Aging With Pride—National Health, Aging, and Sexuality/Gender Study: Illuminating the Iridescent Life Course of LGBTQ Adults Aged 80 Years and Older in the United States [24]	Sociologia	The Journal of Sexual Medicine	Estudo transversal
2013	Women's sexuality: from aging to social representations [25]	Medicina	The Journal of Sexual Medicine	Pesquisa qualitativa
2019	Association Between Alcohol Use and Female Sexual Dysfunction from the Data Registry on Experiences of Aging, Menopause, and Sexuality (DREAMS) [26]	Medicina	Official Journal of The International Society for Sexual Medicine	Pesquisa bibliográfica qualitativa

	Vasomotor symptoms in		The	
	women over 60: results from		Journal of	
2018	the Data Registry on	Medicina	The North	Pesquisa
	Experiences of Aging,		American	transversal
	Menopause, and Sexuality		Menopaus	
	(DREAMS) [27]		e Society	

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2022.

Quadro 2: Caracterização quanto ao país de origem, população-alvo e tamanho amostral.

N	País	População-alvo	Tamanho amostral
13	Estados Unidos	Médicos	777 médicos
14	Brasil	Idosas	50 idosas
15	Estados Unidos	Homens com 57 anos ou mais	Mais de 3.000 homens e
16	Estados Unidos	Mulheres cisgênero com idades entre 18 e 94 anos	6.688 mulheres
17	Brasil	Homens	15 homens
18	Estados Unidos	Casais de idosos obesos de 57 a 85 anos	1.698 idosos
19	Reino Unido/Croácia	Idosos com 60 ou mais anos	Não informado
20	Estados Unidos	Idosos LGBT's	Não informado
21	Alemanha	Homens e mulheres entre 62 e 90 anos.	3.377
22	Reino Unido	Homens e mulheres entre 57 a 85 anos	3.005
23	Alemanha	Homens e mulheres com 40 anos ou mais.	1.170

24	Estados Unidos	Adultos LGBT's com 80 anos ou mais	200
25	Não informado	Idosas	277 mulheres na pós-menopausa
26	Estados Unidos	Mulheres	2.253
27	Estados Unidos	Mulheres	4.596

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2022.

Quadro 3: Caracterização qualitativa dos desafios enfrentados pelos idosos na manutenção da sexualidade nos artigos selecionados para compor a RIL.

Categorias/ subcategorias	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
PROBLEMAS															
SOCIOEDUCATIVOS															
Incapacidade dos profissionais em aconselhar/tratar de sexualidade entre idosos	X	X					X								
Dificuldade de discutir sobre sexualidade	X	X			X										
Desconhecimento de práticas de prazer sexual		X		X	X		X								
Desrespeito ao tratar a temática por parte dos profissionais de saúde		X					X			X					
PROBLEMAS															
PSICOLÓGICOS															
Falta da autoestima		X		X		X		X		X					
Depressão				X		X						X			
Ansiedade				X								X			X
Transtornos de humor				X				X							
Transtornos de imagem				X											
Angústia							X								
Estresse															X
PROBLEMAS															
FISIOLÓGICOS															

Abandono das práticas
sexuais em virtude da
idade

X		X		X															
---	--	---	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Relação entre
obesidade e dificuldade
de relacionamentos
afetivos/sexuais

			X		X														
--	--	--	---	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Limitações físicas
provenientes da
senilidade

			X	X	X														
--	--	--	---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Problema de
impotência, diminuição
da libido ou
ressecamento vaginal

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X							X
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2022.